Vol. X, Suplemento 1, JANEIRO, 1997

REVISTA DE PSIQUIATRIA

Hospital Júlio de Matos

Director
Dr. José Manuel Jara

Conselho de Redacção
Dr. Góis Horácio
Dr.ª Inês Bandeira e Cunha
Dr. M. M. Camilo Sequeira

Redacção

Dr.ª Ana Grilo
Dra. Ana Paula Santos
Dr. António Fonte
Dr. Fausto Amaro
Dr.ª Graça Vilar
Dr. João Fialho
Dr. Luis Prats
Dr. Manuel Gouveia
Dr.ª Manuela Almeida
Dr.ª Manuela Pereira
Drª Maria Gaio
Dr. Mário Borrego
Dr.ª Paula Sargaço
Dr. Paulo Lima

Colaboradores

Dr. Afonso de Albuquerque
Dr. António José Albuquerque
Dr. António Sampaio
Dr. Fernando M. Areal (Beja)
Dr. França Jardim
Dr. José A. Ataíde
Dr. Luís Gamito
Dr. Luz e Silva
Drª. Margarida Joaquim
Dr.ª Margarida Quaresma
Dr. Mendonça Neves (Faro)
Prof. Dr. Pedro Polónio
Dr. Prata de Matos (Évora)
Dr. Santinho Martins
Drª. Teresa Gil
Dr. Trigo de Sousa (Évora)

ÍNDICE

Introdução 5
Afonso de Albuquerque
Aspectos Biológicos do Stress Post Traumático 8
António Santinho Martins
Crianças de Guerra: Um Estudo de PTSD em Adolescentes Angolanos 15
Margarida Ventura, Teresa McIntyre, Ph. D.
PTSD em Crianças e Adolescentes Vítimas de Maus Tratos: Diagnóstico e Intervenção 19
Isabel Maria Marques Alberto
Moçambique - Que Caminhos para a Reintegração Psico-Social da Criança? 23
Ana Bela Marques Ratilal
PTSD - Consequências Sócio-Familiares 30
Ana Cruz Pereira
Trauma - Consequências Afectivo-Sexuais 36
Catarina Soares
Luto Patológico: da Perda ao Trauma e do Trauma à Perda 43
José Pacheco
Stress de Guerra: A Ferida Encoberta 47
Afonso de Albuquerque, Fany Lopes
P.T.S.D. Y PSICOANALISIS 57
Dr. Ernesto Sigfrido Fainblum
Contribuição para o Conhecimento das Situações de Stress Traumático na População de Timor Leste 66
Domingos Seixas
Stress Trumático na Intervenção Humanitária Além Fronteiras 69
Doutor F. de la Vieter Nobre
1° Encontro Nacional Sobre Stress Traumático (Outubro 1995) 72

Hosp. Júlio de Matos 1:66-68 (1997)

CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO DAS SITUAÇÕES DE STRESS TRAUMÁTICO NA POPULAÇÃO DE TIMOR LESTE

Domingos Seixas*

Todos nós sabemos que a Saúde é a fonte da vida humana; a Saúde é a raiz da vivência do ser humano. Para viver feliz, é preciso cuidar e tratar bem da saúde em primeiro lugar para poder realizar outros actos da vida neste mundo, tais como actos religiosos, actos políticos e actos culturais. Para servirmos a Deus, a Pátria a a Família, precisamos de ter boa saúde. Sem a saúde, nada podemos fazer para o bem-estar da vida diária e quotidiana.

Por esta razão, achamos que o Congresso realizado hoje, em Lisboa, é muito importante para a sociedade humana vivendo nesta Pátria Portuguesa pois que é o momento oportuno para podermos concentrar as nossas ideias e pôr em evidência, para melhor os combater, tanto os traumatismos como as doenças tropicais trazidas pelos irmãos timorenses e africanos recém-chegados a Portugal, devido às guerras desencadeadas nessas ex-colónias portuguesas em Timor, Guiné, Angola e Moçambique. Consideramos que o Congresso é sumamente importante para estudar a maneira de combater o "Stress Traumático" dos timorenses recém-chegados de Timor a Portugal.

Nós, os timorenses, somos traumatizados por causa de espancamentos e por todas as formas de torturas aplicadas pelos militares indonésios, durante intensos inquéritos a que fomos submetidos.

Quando chegamos a Portugal, chegamos em condições difíceis para o tratamento imediato da nossa saúde, o que se torna muitíssimo necessário porque trazemos connosco doenças não tratadas, tais como a malária e outras doenças tropicais existentes em Timor Leste: doenças pulmonares, traumatismos físicos, problemas de separação familiar, de pessoas desaparecidas, de familiares presos, de violações de esposas e filhas crescidas perante maridos e filhos, espancamentos, assassinatos e profanação dos cadáveres cometidos pelos militares indonésios na presença de crianças e jovens. Também eles são frequentemente vítimas da repressão javanesa, em Timor Leste.

Outro assunto que é necessário ter em conta, é o ambiente de medo provocado pelos bombardeamentos, pelos assaltos militares, rusgas, pela arregimentação forçada e expatriação, pelas intimidações diárias em todos os lugares, desde a casa até escolas,

* Enfermeiro em Timor Leste

ruas, empregos, mercados e até hospitais e igrejas. Tudo isso contribui para o Stress Traumático dos timorenses.

Devido a esses maus tratos, massacres e violações dos Direitos Humanos praticados pelos militares indonésios em Timor Leste, muitos timorenses resolveram sair de Timor através do asilo político e do recurso à Cruz vermelha Internacional, para Portugal, por este ser considerado oficialmente como Potência Administrante de Timor Leste e responsável da causa timorense. O problema de Timor leste é problema nacional, como tendo dito o Governo Português. Por isso, os timorenses têm o direito de vir a Portugal e vivem ainda sob a protecção de Portugal, enquanto os nossos compatriotas que ficaram em Timor Leste, lutam pela restauração da Pátria e contra as casas invadidas, assaltadas e ocupadas ilegalmente por uma força estrangeira que é a Indonésia.

Por estes factos verídicos, nós pretendemos criar uma Comissão de técnicos profissionais de saúde para acolher em Portugal as pessoas recém-chegadas de Timor que tragam doenças tropicais e traumatismos. Queremos trabalhar em colaboração mútua com os médicos e enfermeiros dos Serviços de saúde Portuguesa para socorrer logo timorenses portadores de doenças não tratadas.

Todos devem saber as notícias sobre a situação do território ocupado pelas forças da Indonésia, através da rádio, televisão e jornais que mostram que durante os 20 anos da ocupação javanesa, a cultura portuguesa foi exterminada e impedida pelo governo invasor da Indonésia. Nós deixamos de falar a língua portuguesa, que antes era tão viva no território de Timor Leste.

Por esta profunda razão, os timorenses quando chegam a Portugal, têm muitas dificuldades de se exprimir em português nas consultas médicas e tratamentos hospitalares onde são recebidos pelos irmãos portugueses nos hospitais e Centros de Saúde.

Sabemos que muitos irmãos portugueses estão bem disponíveis para trabalhar em conjunto connosco a fim de atender os timorenses traumatizados vindos de Timor e também para evitar a demora e adiamento de consultas médicas e tratamentos marcados dentro de um mês. Mas, é necessário que haja uma colaboração mútua entre os técnicos profissionais timorenses e portugueses para o acolhimento dos timorenses traumatizados recém-chegados de Timor, Angola e Moçambique.

Como exemplos, apresentamos alguns nomes de Timorenses traumatizados: uns dos estudantes vindos de Jakarta, Manuel Rangel, morreu por não se submeter logo a tratamento hospitalar; Carlos Lopes Vide veio de Timor para Portugal, arranjou o médico de "Alerta" e mensalmente pagava 1000$00. Na altura em que estava com uma diarreia muito forte e inevitável, ia perder a vida. Telefonou ao médico da "Alerta" para vir socorrê-lo. O médico recusou-se a vir prestar socorro ao doente. Os filhos foram obrigados a arranjar transporte para ir levá-lo de noite ao Hospital de São Francisco Xavier. Daí foi transferido para o Hospital de Egas Moniz e conseguir escapar da morte.

No tempo do governo português, em Timor Leste, até 1975, as consultas médicas e tratamentos eram imediatos.

Por comparação, depois de 1975, o governo indonésio mandou continuar as consultas e tratamentos do tempo do governo português. Os médicos indonésios faziam consultas imediatas aos doentes e mandavam fazer tratamentos. Contudo, eles mataram e matam os naturais de Timor Leste através de "tratamentos", tanto crianças como adultos. Depois, alegavam que o doente morria por causa de doença grave incurável. Eles não queriam deixar crescer a população nativa, matavam as crianças através de "tratamentos" nos hospitais. Eu próprio assisti a casos desses em "tratamentos" de crianças, no Hospital Central de Dili.

Aconteceu que uma filha da minha irmã tinha nascido com o "anús colado", e precisava de ser operada. Assim, resolvemos levá-la ao

hospital para ser operada. Antes da operação, o médico indonésio pediu aos pais 500.000 rupias=50.000$00. Os pais não tinham a referida quantia porque era o meado do mês e prometeu pagar no fim do mês. Contudo, a criança foi operada forçosamente, e o médico deu o prazo de uma semana para lhe pagar. O pai tentou pedir dinheiro a outros, para pagar ao médico. Porém, não conseguia arranjar o dinheiro dos colegas. Passou o prazo sem pagar ao médico indonésio que ficou chateado com os pais, foi tirar os pontos da operação da criança e deixou ficar aberta a ferida da operação. Aquilo ficou infectada durante três noites e lá morreu a criança. Durante uma semana e tal, estive lá naquele hospital. Naquela maternidade, morriam 8 a 10 crianças por noite. Assisti a tudo isso, depois da minha libertação da prisão em 1991.

Por causa disso, muitos timorenses passaram a ter medo de ir às consultas dadas pelos médicos indonésios. Eles procuravam mais o único médico indiano e os enfermeiros timorenses para fazer tratamentos particularmente. Alguns conseguiram sair de Timor para Portugal, trazendo traumatismos e doenças não tratadas. Outros morreram aqui em portugal por não se submeterem logo a tratamentos. os indonésios souberam disso e aproveitaram logo para fazer manipulação política no seio da população, dizendo que eles são melhores que os irmãos portugueses. Porém, eles são os melhores assassinos em Timor Leste.

No entanto, cá em Portugal, os tratamentos são muito eficazes, e apenas falta atenção e colaboração mútua entre timorenses e irmãos portugueses para combater o "Stress Traumático" e doenças que os timorenses tragam de Timor para Portugal.

Para evitar as críticas políticas por parte do governo da Indonésia em relação ao problema de Timor e ao mesmo tempo para combater eficazmente os traumatismos e doenças tropicais, pensamos criar uma Comissão de técnicos profissionais timorenses para trabalhar em colaboração com os irmãos portugueses, num sítio fixo, com materiais suficientes, a fim de receber os timorenses traumatizados recém-chegados de Timor a Portugal.

Por estas profundas razões, os irmãos portugueses da equipa de "Stress Traumático" do Hospital Júlio de Matos pensaram em nós, ao organizar estes Congresso Nacional realizado hoje em Lisboa, para em conjunto debater o problema dos traumatismos e outras doenças tropicais e para melhorar as condições de consulta e tratamento dos doentes traumatizados.

Esperamos que o Congresso de hoje ajude-nos a trabalhar melhor e com mais eficácia nas consultas e tratamentos hospitalares para o bem-estar da vida humana.

Muito Obrigada

Domingos Seixas